

# Lentes que constroem a realidade: Uma análise da cobertura fotojornalística do Projeto Rondon

Gians Rodrigues<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a construção da realidade na cobertura fotojornalística do Projeto Rondon pela Universidade de Passo Fundo, a partir da teoria construcionista. Por meio de quatro fotografias, escolhidos com base no menor IDH (índice de desenvolvimento humano) dos municípios atendidos pela Operação Forte dos Reis Magos, observa-se que as fotografias analisadas da cobertura reforçam a imagem da maior parte da população brasileira sobre o nordeste: pobre, distante e desolada. As considerações finais colocam em questão alguns aspectos da teoria, bem como motivam a elaboração de novos estudos para a compreensão da complexidade da construção da realidade no jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** teoria construcionista; fotojornalismo; Projeto Rondon; UPF.

## INTRODUÇÃO

No período de férias escolares (janeiro e julho), o Ministério da Defesa promove o Projeto Rondon – uma experiência extensionista que leva universitários de todo o país a comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano para promover ações de capacitação que visem o desenvolvimento local sustentável. A Universidade de Passo Fundo (UPF) realizou a cobertura jornalística dessas ações em julho de 2016. Participaram 8 estudantes de Jornalismo e Publicidade e Propaganda e duas professoras. Além de resultar em uma produção multimídia, a cobertura foi a possibilidade de um encontro com um Brasil até então desconhecido por muitos participantes. Um dos produtos entregues diariamente pelos extencionistas era uma cobertura fotojornalística.

## PROJETO RONDON

Para Amorim (2014) O Projeto Rondon é atualmente uma das ações mais completas de incursão pelos municípios das diversas regiões do país, propiciando maior integração entre o povo brasileiro, na perspectiva de oferecer um aprendizado multicultural aos estudantes universitários, de todas as regiões, que, por meio da solidariedade, exercem a cidadania em seu sentido pleno.

Contribuindo com este pensamento Spiazzi (2014) afirma que é um projeto de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa com a colaboração da Secretaria

<sup>1</sup> Graduando do curso de Jornalismo da UPF, email: [gians@upf.br](mailto:gians@upf.br)

ria de Educação Superior do Ministério da Educação. Ainda segundo o autor o Projeto busca através da participação voluntária de universitários aproximá-los das realidades do País, proporcionando também, através das atividades desenvolvidas pelos estudantes e pelas universidades, contribuir para o desenvolvimento de comunidades carentes.

O Projeto Rondon foi idealizado em 1966 e a primeira operação ocorreu em 1967. Trata-se de uma homenagem ao Marechal Cândido Rondon, nascido em 1865, no Mato Grosso, filho de branco e índia, órfão aos seis anos, que se tornou referência nas atividades de comunicações e demarcação de fronteiras (MENTEN, 2015)

Segundo o autor o projeto teve grande atividade até 1989, quando foi desativado. Foi retomado em 2005, com o envolvimento de diversos Ministérios e outros parceiros, visando o desenvolvimento local sustentável (2015). As IES (Instituições de Ensino Superior) envolvidas selecionam seus estudantes, que são treinados para elaboração de Projeto, envolvendo diversas atividades/oficinas. (MENTEN, 2015)

Em julho de 2011 ocorreu a Operação Forte dos Reis Magos, com base em Natal/RN, envolvendo 210 participantes, deste total, 40 foram professores e 170 estudantes (RONDON, 2016).

## FOTOJORNALISMO

Neste artigo trabalharemos com o conceito definido por Jorge Pedro Sousa (2004), que caracteriza o fotojornalismo como “atividade que pode visar a informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista (...) através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico”.

Devemos considerar ainda que a função do fotojornalismo é informar, sendo a informação compreendida “de uma forma ampla, no sentido de gerar conhecimento, contextualizar, ajudar a perceber e fomentar a sensibilidade dignificadora para com o ser humano e seus problemas, bem como para os problemas da Terra” (Sousa, 2004 p. 157).

Citando Barthes (1984) Barcelos (2009) afirma que o ato fotográfico aprisiona um tempo inatural dentro do mecanismo da câmera escura. E, ao fotografar, o fotógrafo transforma o que era íntegro em parcial, e o tempo, contínuo, em fragmento, cortando o fluxo natural da vida. O autor afirma que, enquanto na pintura e no discurso, pode-se simular a realidade sem jamais tê-la visto, na fotografia ocorre justamente o contrário, pois não se pode negar que a coisa fotografada realmente estivesse lá, mostrando-se, portanto, atrelada ao referente que atesta sua existência, bem como o processo histórico que o gerou (BARCELOS, 2009)

Essa ligação com o referente marca bem os primórdios do uso da imagem pela imprensa. Pode-se dizer que as manifestações iniciais do fotojornalismo ocorrem quando se aponta a câmera para um acontecimento, com intenção de testemunhá-lo e de fazê-lo chegar a um determinado público (BARCELOS, 2009)

O fotojornalismo traz o mundo para os olhos do leitor, tornando a fotografia em

um eficiente recurso de informação na imposição de padrões estéticos, na manipulação da opinião pública e, conseqüentemente, na construção do gosto do cidadão. “A fotografia de imprensa é a tradução espacial do esforço humano de enganar a realidade cotidiana” (VILCHES, 1997, p.34).

Em seu artigo, Castro (2009) afirma que no fotojornalismo, quando o repórter fotográfico vai registrar uma cena, antes de fazê-lo constrói um significado do que presenciou, lança mão dos recursos técnicos e dos elementos da linguagem fotográfica e constrói um discurso fotográfico, onde se encontra embutida a sua intencionalidade de comunicação (CASTRO, 2009).

## TEORIA CONSTRUCIONISTA

Por que as notícias são como são? Para tentar responder essa pergunta, várias teorias do jornalismo surgiram, uma delas é a teoria construcionista.

Conforme Traquina (1993, p. 133), inicialmente o fazer jornalístico foi tratado como espelho da realidade. Em seguida a teoria construcionista começou a ser discutida. Traquina e Sousa concordam que essa é a mais completa para explicar ou o fazer jornalístico. Trata-se do conceito de notícias como histórias construídas a partir da realidade, por meio de artefatos linguísticos, organizacionais, sociais, culturais e a aceitação do jornalismo como um complexo sistema engendrado por diversos agentes. Para os construcionistas, a realidade não é refletida, mas o próprio jornalismo seria responsável por construí-la (VALENTINI, IJUIM, 2010).

Ainda segundo os autores para os construcionistas, a realidade não é refletida, mas o próprio jornalismo seria responsável por construí-la. Oliveira (2011) argumenta que teóricos do construcionismo, como Gaye Tuchman, Schudson, Bird, Dardenne e Stuart Hall tentam explicar é que a notícia deixa de ser um simples relato, e passa a ser considerada como uma construção, pois podem apresentar diferentes enfoques ou versões de um mesmo fato (OLIVEIRA, 2011)

Segundo Traquina (2005) considerar as notícias como construção da realidade não “implica que as notícias sejam ficção. Citando Schudson (1982) Traquina argumenta que

Sem considerar as notícias como narrativas não nega o valor de as considerar como correspondentes da realidade exterior [...] as notícias enquanto abordagem narrativa não negam que as notícias informam; claro que os leitores aprendem com as notícias (TRAQUINA, 2005 p.169)

## CORPUS

Foram analisadas quatro fotografias da cobertura jornalística realizada pelo Conjunto C da Operação Forte dos Reis Magos. Em julho de 2016 a Universidade de Passo Fundo (UPF) realizou esta cobertura jornalística. Participaram oito estudantes de Jor-

nalismo e Publicidade e Propaganda e duas professoras. Além de resultar em uma produção multimídia, a cobertura foi a possibilidade de um encontro com um Brasil até então desconhecido por muitos participantes. Um dos produtos entregues diariamente pelos extencionistas era uma cobertura fotojornalística.

Inicialmente foram selecionados dois municípios, um possui o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e outro o menor entre os municípios participantes da Operação Forte dos Reis Magos. Se optou escolher duas fotografias cada município, um contemplando os cidadãos da comunidade e outra o espaço onde moram. As imagens que compõem a amostra estão no corpo da análise e em tamanho maior em anexo.

## ANÁLISE

Na fotografia registrada em Montanhas, município com menor IDH, as casas aparecem ligadas uma nas outras e com cores vibrantes. Ao fundo os rondonistas convidam a comunidade a participar do Projeto Rondon. Na casa centralizada pelo fotografo, uma moradora acompanha a movimentação dos rondonistas em sua porta.



O enquadramento do fotojornalista nos passa a sensação de baixa renda, com casas pequenas utilizando todos os espaços disponíveis. Essa realidade segundo Valentini e Ijuim (2010) é construída pelo próprio jornalista.

Na segunda fotografia três moradores caminham na rua, um com um balde de na cebaca, outro com uma enxada e uma mulher com uma bacia azul nas mãos. Além disso, dois rondonistas caminham na direção contrária aos moradores.



Nela a realidade do sertanejo é retratada pelo caminho até o trabalho no campo, com instrumentos de trabalho típicos nordestinos. Embora o espaço físico não seja árido, o enquadramento escolhido pelo fotojornalista nos mostra uma realidade de baixa renda e com dificuldades. A imagem lembra a fotografia “Migração Rural Para As Grandes Cidades” do fotojornalista Sebastião Salgado.

Na fotografia registrada em Acari, município com maior IDH, mostra uma casa humilde, com telhado de barro e reboco desregular. A paisagem do local não é inteiramente árida, porém a pobreza está retratada pela simplicidade da casa. O enquadramento mostra a pobreza da região mesmo com um ambiente razoavelmente favorável.



A segunda fotografia do município mostra uma paisagem semiárida com uma casa humilde ao fundo. Além disso, é possível ver seis rondonistas e um morador indo ao encontro da residência. A realidade expressada pela fotografia segue os mesmos padrões da primeira fotografia analisada do município. A paisagem semiárida não diminui a pobreza e simplicidade da residência. ).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia repassa uma mensagem. O olhar do fotógrafo, as técnicas utilizadas e as referências do receptor podem fazer com que esta mensagem tenha várias interpretações. A partir desta análise podemos verificar a precariedade das construções habitacionais além de uma paisagem não favorável para agricultura.

As fotografias analisadas da cobertura reforçam a imagem da maior parte da população brasileira sobre o nordeste: pobre, distante e desolada.

Para transmitir ao leitor a realidade dos municípios atendidos pelo Projeto Rondon, os repórteres fotográficos utilizaram alguns recursos como os da linguagem fotográfica (planos, ângulos, enquadramentos, perspectivas, etc.) para construir a realidade das comunidades. Com isso os fotojornalistas e rondonistas não só informaram sobre as atividades do projeto, mas também criaram uma notícia, a precariedade das comunidades.

## Bibliografia

BARCELOS, Janaina Dias. Fotojornalismo: Dor e Sofrimento. Coimbra, 2009.

CASTRO, Sílvio Rogério Rocha de. A imagem fotografica jornalística. Maranhão: UFMA, 2009.

MENTEN, José Otavio. Projeto Rondon e Desenvolvimento Sustentável. 15 de Agosto de 2015. <http://g1.globo.com/mato-grosso/agrodebate/noticia/2015/08/opinioao-projeto-rondon-e-desenvolvimento-sustentavel.html>.

OLIVEIRA, Ben. Teorias do Jornalismo: Teoria Construcionista. 18 de julho de 2011. <http://www.benoliveira.com/2011/07/teorias-do-jornalismo-teoria.html> (acesso em 2017).

RONDON, Projeto. Mundo Rondon. Brasília, 2014.

—. Operação Forte dos Reis Magos. julho de 2016. <http://www.projedorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/realizadas/module/default/id/126968>.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Chapecó: Argos, 2004.

SPIAZZI, Daiane Tonato. Estratégias de agendamento: cobertura da A Razão sobre o Projeto Rondon – 1968 a 1971. Santa Maria: Unifra, 2014.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005.

VALENTINI, G ssica Gabrieli, e Jorge Kanehide IJUIM. "A realidade "com um parafuso a mais": teoria construcionista x revista piaui." Rev. Estud. Comun, 2010: 75-82.

VILCHES, Lorenzo. Teoria de la imagem periodistica. Barcelona: Paidós, 1993.